



Voz da Fátima

Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
Ano 63 — N.º 757 — 13 de Outubro de 1985

Redacção e Administração
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telef. 049 / 52122 — Telex 42971 SANFAT P

Cota dos Cruzados . . . 60\$00
ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Portugal e Espanha . . . 120\$00
Estrangeiro (via aérea) . . . 250\$00



Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/83

ALELUIA

pelos 2000 anos de Maria

Celebração do Bimilenário do Nascimento de Nossa Senhora



QUEM TEVE A FELICIDADE DE PARTICIPAR NO SANTUÁRIO DE FÁTIMA, NAS CELEBRAÇÕES DO BIMILENÁRIO DO NASCIMENTO DE NOSSA SENHORA, PRINCIPALMENTE NOS DIAS 7 E 8 DE SETEMBRO, CERTAMENTE CONCLUIU QUE SE VIVERAM NESSES DOIS DIAS MOMENTOS DA MAIOR INTENSIDADE ESPIRITUAL E DA MAIOR ALEGRIA, COMO POUCOS SE TÊM VIVIDO NESTES ÚLTIMOS TEMPOS. É QUE TODOS OS PEREGRINOS DE FÁTIMA, E TAMBÉM OS QUE ESTIVERAM UNIDOS A ELES PELA RÁDIO RENASCENÇA, NA NOITE DO DIA 7, SE SENTIRAM REALMENTE COMO IRMÃOS QUE FESTEJAM COM MUTTO AMOR O ANIVERSÁRIO NATALÍCIO DA SUA MÃE CELESTE.

A grande festa de anos de Maria, no Santuário de Fátima, já vinha a ser preparada desde longa data. A partir dos meados do ano passado começou-se a fazer o anúncio deste acontecimento. Foram-se fazendo planos para a celebração condigna desta efeméride, grata para qualquer cristão que vê em Maria a Mãe de

Deus e a Mãe dos Homens e particularmente para aqueles que se acolhem aos santuários santificados pelas Suas aparições em alguma época da História ou pela presença de uma imagem venerada. O Santuário de Fátima, por decisão dos seus responsáveis e em sintonia com outros centros marianos do mundo, nomeada-

mente Loreto e Jerusalém, foi-se preparando para propor aos milhões de peregrinos, ao longo deste ano de 1985, uma série de iniciativas tendentes a celebrar condignamente os dois mil anos de Maria: começaram a celebrar-se com mais solenidade todas as festas marianas, com a colaboração das comunidades religiosas

de Fátima; fez-se um cartaz anual particularmente sugestivo pelo seu tema e imagem, porque junta simultaneamente a celebração do bimilenário e do Ano Internacional da Juventude: «Com Maria jovem, diz Sim a Deus, serve os Irmãos»; organizou-se uma exposição comemorativa para estar patente todo o ano do bimilenário; chamou-se a particular atenção para o significado da missão de Maria na história da salvação; celebrou-se em festa maravilhosa a peregrinação das crianças em 10 de Junho; enfim, tantas outras realizações que certamente calaram fundo no coração da Mãe de

● Continua na página 3

Não um dia, mas 15 anos!

Neste 68.º aniversário desse acontecimento espantoso que foi o Milagre do Sol, presenciado em 13 de Outubro de 1917 por 70.000 testemunhas (algumas ainda vivas) receio escrever algo de apocalíptico... na linha profética desse grande susto — talvez aviso do terror nuclear que hoje domina o mundo...

Então, neste aniversário (e porque Sol é luz) tentarei iluminar um aspecto da festa (em curso) do Bimilenário de Maria.

É que, positivamente, é oportuno sublinhar que o Bimilenário do Nascimento de Nossa Senhora não é para celebrar apenas num só dia, seja em 8 de Setembro ou em 8 de Dezembro.

Na verdade, está lançada pelo próprio Papa uma proposta muito válida: começarmos já a preparar o Bimilenário de Cristo festejando num grande Advento o nascimento de Sua Mãe!

João Paulo II deseja que os anos que nos separam do ano 2000 sejam preparados com Maria, num longo Advento.

Sim: porque a Grande Festa do Ano 2000 não pode ser improvisada, à pressa. Nem podemos andar distraídos e consentir que seja apenas como que mais um estrondoso (e pagão) «Reveillon»...

LAGRIFA FERNANDES

O PRODÍGIO SOLAR E OS MAGOS DO FARAÓ

Todos quantos conhecem a história de Fátima sabem o lugar importante que nelas desempenhou o chamado prodígio solar. Desde os primeiros momentos em que se viram confrontados com a descrença dos que fora da Igreja nem sequer em Deus acreditavam, e dentro da Igreja, desdenhavam ou contrariavam a sua convicção de que Nossa Senhora lhes falava na Cova da Iria, os pastorinhos começaram a pedir-lhe que fizesse um milagre para que todos pudessem acreditar. Manifestavam assim terem conhecimento da tradição bíblica, segundo a qual tantas vezes Deus interveio com prodígios, verdadeiros milagres, que serviam ao seu povo para o enraizar na fé, e aos estranhos para pelo menos lhes infundir respeito pelo Deus de Israel.

Narra-se, no livro do Exodo, capítulo 7.º, que o próprio Senhor, ao enviar Moisés numa missão difícilíssima ao imperador do Egipto, o preveniu de que o mesmo lhe iria pedir uma prova: «Quando o faraó vos disser «fazei um prodígio», dirás a Aarão irmão de Moisés: pega na tua vara, lança-a diante do faraó, e ela se transformará numa serpente.»

De facto, assim aconteceu. Mas aconteceu também o que Moisés não esperava: «O faraó mandou chamar os sábios e os magos; e os magos do Egipto fizeram o mesmo com seus encan-

● Continua na página 8

MISTÉRIO ESPANTOSO

É Pio XII que assim classifica a exigência da nossa participação na obra redentora de Cristo. Eis as suas palavras:

«Há um mistério espantoso que nunca meditaremos demasiado: A salvação de muitos depende das orações e penitências voluntárias dos membros do Corpo Místico».

Por sua vez, João Paulo II, em Fátima, insistiu no mesmo ponto:

«Os discípulos de todos os tempos são chamados a empenhar-se pela salvação do mundo, a juntar alguma coisa aos sofrimentos de Cristo em benefício do seu Corpo, que é a Igreja.(...)»

Quanto nos penaliza que muitos participem tão friamente na obra da Redenção de Cristo, que tão insuficientemente se complete na nossa carne «aquilo que falta aos sofrimentos de Cristo».

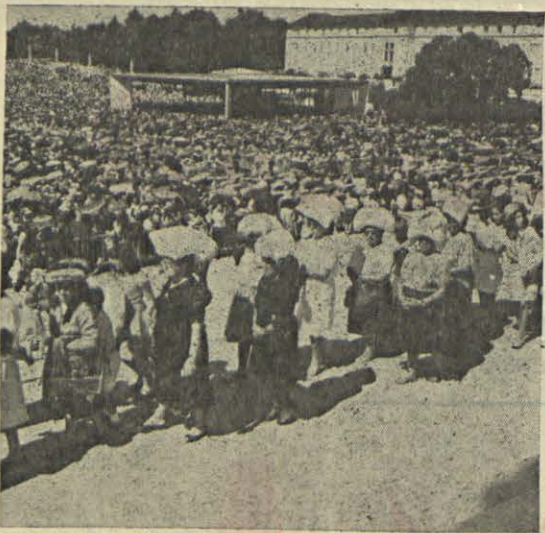
Estes ensinamentos dos Sumos Pontífices foram corroborados

pela Mãe de Deus, na Cova da Iria, quando recomendou:

«Rezai, rezai muito e fazei sacrifícios pelos pecadores, que vão muitas almas para o Inferno, por não haver quem se sacrifique e peça por elas».

As palavras da Santíssima Virgem e dos Romanos Pontífices devem sacudir fortemente o nosso egoísmo e indiferença, fazendo-nos cair na conta de que milhões de almas se podem perder para sempre por falta de oração e penitência da nossa parte. Mas, por outro lado, as mesmas palavras inundam-nos a alma de intensa alegria, ao garantirem-nos que os 82,2% da população mundial, que não fazem parte do corpo da Igreja, se podem salvar pela Igreja orante. Quer isto dizer que nós, sem sairmos da nossa casa, podemos concorrer para a salvação de

● Continua na página 7



A Peregrinação dos Emigrantes em 13 de Agosto

AO OFERTÓRIO
CENTENAS
DE PEREGRINOS
DEPOSITARAM
NO ALTAR
SACOS DE TRIGO
DESTINADO
ÀS HÓSTIAS
A CONSUMIR
DURANTE O ANO
NO SANTUÁRIO

presidiu ao canto de Laudes e Matinas e à celebração da Eucaristia, às 4.30 da manhã. A vigília de oração nocturna terminou com a procissão eucarística pelo recinto, às 7 h.

Às 10 h, muitos milhares de peregrinos concentraram-se em volta da capelinha para a reza do terço, o qual, para ser mais participado foi recitado em diversas línguas.

Depois, a imagem de Nossa Senhora foi conduzida em procissão para o altar do recinto onde o arcebispo do Luxemburgo presidiu à concelebração da Eucaristia com 240 sacerdotes.

Após falar aos peregrinos, Mons. João Hengen referiu-se em especial aos emigrantes: «Ao ver-vos aqui» — disse — «tão numerosos neste Santuário, eu penso que se poderia acrescentar outro título àquele com que o povo cristão invoca Maria: Não poderíamos

chamar-lhe também «Mãe dos Emigrantes»?

E mais adiante: «O fenómeno da emigração a todos nos interpela constantemente. Convidamos a vencer as nossas desarmonias, a saltar os fossos da inveja e da desconfiança, a pôr-nos ao estudo da linguagem comum do «ágape» do amor cristão fraterno. Desta maneira, poderia a emigração oferecer um importante contributo para a paz. Poderia tornar-se mesmo instrumento poderoso para a criação de uma ordem social e económica mais justa, e por isso mesmo, mais estável.»

O arcebispo do Luxemburgo terminou com a seguinte súplica: «Que Maria, Mãe e Protectora dos Emigrantes, vos ajude e proteja! Que ela vos guie e ampare! Que vos console e conforte! Quem sabe se, graças à sua intercessão, um sonho não se tornará um dia em luminosa realidade: a de sermos e vivermos co-

mo irmãos e irmãs uns dos outros!»

Na altura do ofertório, centenas de peregrinos depositaram junto do altar sacos de trigo destinado às hóstias a consumir durante o ano no Santuário, bem como outros dons trazidos especialmente pelas comunidades de emigrantes da África do Sul, Luxemburgo e França.

Centenas de sacerdotes distribuíram a comunhão a 37 mil peregrinos. O Arcebispo do Luxemburgo deu a bênção eucarística a 242 doentes.

No fim da peregrinação o senhor Bispo de Leiria-Fátima referiu a devoção aos primeiros sábados (pedida por Nossa Senhora em Fátima) como meio de reparar os recentes ultrajes à Santíssima Virgem com um filme blasfemo sobre a vida de Maria.

Os actos desta grandiosa peregrinação terminaram com a procissão do Adeus.

A peregrinação de 12 e 13 de Agosto é particularmente dedicada aos emigrantes. Na peregrinação deste ano tomaram parte dezenas de milhar de compatriotas nossos, que trabalham na França, Alemanha, Inglaterra, Suíça, Luxemburgo, Bélgica, Holanda e outros países.

Presidiu aos actos litúrgicos o arcebispo do Luxemburgo, Mons. João Hengen e estiveram presentes além do Bispo de Leiria-Fátima, o Arcebispo de Braga e os Bispos de Setúbal e de Angra do Heroísmo, presidente e membros da Comissão Episcopal das Migrações. O Núncio Apostólico das Caraíbas e Delegado Apostólico das Antilhas, D. Manuel Monteiro de Castro e Dom Serafim Ferreira e Silva, bispo auxiliar de Lisboa, participaram também na peregrinação.

Todos os actos decorreram à volta do sub-tema do mês: «O jovem emigrante procura paz, progresso, participação».

No dia 12 tiveram particular realce: de manhã, a via-sacra aos Valinhos com a celebração da Eucaristia na capela do cal-

vário húngaro; de tarde, às 16.30, a missa com participação de doentes e às 19 h, a apresentação do Presidente da peregrinação e as primeiras palavras de saudação e bênção de Mons. João Hengen.

Às 21.30 h, principiou a reza do terço. Em seguida realizou-se a procissão das velas pelo recinto. À frente da imagem de Nossa Senhora incorporaram-se 115 sacerdotes, revestidos de alva, a caminho do altar do recinto onde Mons. Manuel Monteiro de Castro, núncio apostólico das Caraíbas e Delegado Apostólico das Antilhas, presidiu à concelebração da Eucaristia e proferiu a homilia. Comungaram 14.000 peregrinos.

NOSSA SENHORA, MÃE DOS EMIGRANTES

Nos actos da noite de vigília (via-sacra no recinto, adoração ao SS.º Sacramento, na colunata e celebração mariana na Capelinha) participaram milhares de peregrinos sob a orientação de sacerdotes da Obra das Migrações.

O senhor Bispo de Setúba



NOVA SUPERIORA GERAL DAS RELIGIOSAS REPARADORAS DE FÁTIMA

No dia 21 de Agosto p.p., a Irmã Gertrudes Duarte Ferreira foi eleita, por 6 anos, Superiora Geral da Congregação das Irmãs Reparadoras de N.ª Senhora das Dores de Fátima. A eleição ocorreu durante o VI Capítulo Geral realizado de 16 a 22 do referido mês de Agosto.

CARDEAL VILELA

O Cardeal-Arcebispo da Baía (Brasil) esteve em Fátima. No Livro de Honra deixou expresso o fim da sua peregrinação através das seguintes palavras:

«Este ano é, para mim, altamente significativo, pois deverei celebrar, a 27 de Outubro, o 50.º aniversário da minha ordenação sacerdotal e, concomitantemente, o 39.º aniversário de minha Consagração Episcopal.

— Estive em Roma com o Santo Padre João Paulo II e com ele concelebrei a Santa Missa em sua capela particular, no Vaticano.

— Mas não podia deixar de vir até Fátima, para pedir-lhe a bênção, rezar e meditar, na Capelinha e na Basílica, neste meu ano jubilar.

— Senhora Mãe e Rainha, Senhora e Serva, modelo de vida cristã, eu vos entrego estes anos de vida sacerdotal, com as falhas e loiros que encerram!

Dai-me a vossa Bênção, para mim e para toda a minha Arquidiocese de São Salvador da Bahia, a Igreja-Mãe do Brasil! Abençoi o Brasil, Portugal e o mundo inteiro. Amen.»

† Avelar, Card. Brandão Vilela
Arcebispo de São Salvador da Bahia
Primaz do Brasil

NOVO PROVINCIAL DOS DOMINICANOS

Reuniu-se em Fátima o Capítulo Provincial da Ordem dos Pregadores ou Dominicanos, de 7 a 23 de Julho. Este Capítulo elegeu como Prior Provincial João José Gallego Salvadores, Doutor em Teologia, professor na Universidade de S. Tomás em Roma. Exercia até ao presente as funções do Mestre da Ordem para a Península Ibérica.

Segundo os princípios da Ordem, todos os Irmãos que exercem o serviço da autoridade o fazem por eleição. Por outro lado, dada a solidariedade institucional entre as várias províncias da Ordem, está previsto que a eleição possa recair sobre um Irmão de qualquer outra Província. O que explica, agora, a escolha de Fr. João José Gallego Salvadores como Prior Provincial da Província Portuguesa. Também foram eleitos como Conselheiros da Província:

Fr. Bernardo Domingues

Fr. Luís de França

Fr. Luís Cerdeira

Fr. José Augusto Mourão, os quais definiram as prioridades e as estratégias da Província com o Prior Provincial para os próximos 4 anos em Portugal e na República de Angola.

PEREGRINAÇÃO DA DIOCESE DA GUARDA

AGOSTO

Mais de quatro mil pessoas participaram na peregrinação da diocese da Guarda que há 29 anos se efectua ao Santuário e que durante muitos anos se designou por peregrinação de penitência a pão e água.

Presidiu aos actos, no dia da chegada, 29, e no dia 30, Dom António dos Santos, bispo da Guarda. Com os diocesanos vieram párcos, catequistas, responsáveis dos movimentos de apostolado, em especial do apostolado familiar e juvenil.

O tema da peregrinação foi «Com Maria diz sim a Deus e serve os irmãos» e as intenções foram a renovação da fé cristã e a fidelidade ao Concílio Vaticano II, e pedir o aumento de vocações religiosas e sacerdotais entre os jovens, em especial neste Ano Internacional da Juventude, tal como assentou o Bispo diocesano na homilia da concelebração eucarística em que participaram 40 sacerdotes.

Os peregrinos da Guarda tiveram actos no Centro Pastoral em especial para jovens e casais, participaram na celebração penitencial na Basílica, reza do terço na Capelinha das aparições e na procissão com a imagem de Nossa Senhora.

NOTAS DO ACOLHIMENTO

Uma missionária de Moçambique tinha falado dos jovens de lá, e particularmente de um que gostava muito de ler e ficaria contente de receber a «VOZ DA FÁTIMA».

Foi feita uma assinatura no seu nome.

Ao receber os primeiros números escreveu uma carta a dizer da sua alegria. Começava assim:

«LOUVADA SEJA NA TERRA A VIRGEM SANTA MARIA»

Depois expressava de mil maneiras os seus sentimentos de gratidão, e terminava:

«UNIDOS A TODOS OS POVOS CANTAMOS AO DEUS QUE NOS SALVA»

Junto enviava, como sinal de agradecimento, um postal ilustrado, com uma frase de Santa Teresa.

Disse comigo: no meio de tantas dificuldades em que vive, sai do seu coração o louvor, a gratidão, a alegria e a paz.

E pensei na promessa de Cristo aos apóstolos: «Ninguém vos poderá tirar a vossa alegria».

◆ Alguns andaram 3 anos a limpar sapatos, dia e noite, para conseguirem vir a Fátima.

Era um grupo de brasileiros que fizeram a segunda guerra mundial combatendo em Itália e voltaram agora à Europa, 40 anos depois. O grupo, de 55 pessoas chamava-se mesmo «Europa 40 anos depois».

No grupo vinham 3 enfermeiras e ex-soldados de várias patentes entre eles um general.

◆ Uma africana, de língua portuguesa, ainda nova, veio perguntar: «Eu queria fazer um pedido a Nossa Senhora. Como se faz?».

◆ Depois de cumprir uma promessa de joelhos, uma senhora, ainda nova, veio perguntar onde poderia encontrar um livrinho com o Pai Nosso, a Ave Maria e outras orações. «Já as esqueci» — dizia ela.

◆ Nossa Senhora recebeu, entre muitos outros presentes, um, menos vulgar: uma tenda de cam-

pismo, nova. Foi oferecida por um jovem casal do Canadá.

◆ De Taiti, longínqua ilha do Oceano Pacífico, um grupo de peregrinos encontrou uma maneira original de se apresentarem (e não se perderem uns dos outros no meio da multidão): as senhoras traziam vestidos iguais e chapéu de palha; os homens traziam camisa do mesmo tecido. Trouxeram várias prendas a Nossa Senhora, entre elas o típico colar de flores.

◆ Um jovem emigrante, aluno de um liceu da Bélgica, veio procurar elementos para um trabalho sobre Fátima, pedido pelo professor de Religião.

◆ Durante o mês muitas centenas de crianças das escolas, liceus e colégios de Portugal vieram a Fátima comemorar os 2.000 anos do nascimento de Nossa Senhora. Cantaram os louvores de Maria e ofereceram-lhe flores e orações.

Helena Geada

Peregrinação Aniversária de Setembro

«Oremos ao Senhor para que nos dê a coragem de sermos membros activos — sob a protecção de Maria — de um reino de irmãos, construtores da verdade, da justiça, do amor e da paz», disse o Senhor D. Serafim de Sousa Ferreira da Silva no fim da homilia pronunciada no Santuário de Fátima, na peregrinação internacional aniversária de 13 de Setembro a que presidiu.

«Dai! Dai muito!
E muito vos será dado!»

Foi este o sub-tema escolhido para a peregrinação que congregou em Fátima um grande número de peregrinos portugueses e estrangeiros, avaliados em 30.000.

O programa da peregrinação foi o habitual: a concelebração da Eucaristia, em diversas línguas, na Capelinha das Aparições, a via-sacra até ao Calvário Húngaro; a missa dos doentes

às 16.30; as celebrações penitenciais para os jovens e casais durante a tarde, a reconciliação para os peregrinos na Basílica.

Às 19 h, foi o início oficial da peregrinação, com uma saudação ao presidente, D. Serafim Ferreira e Silva, bispo auxiliar de Lisboa, e aos peregrinos proferida pelo Vigário Geral da diocese de Leiria-Fátima, Mons. Henrique da Fonseca em nome do Senhor D. Alberto do Amaral, ausente numa grande celebração mariana em Viena de Áustria e em mais um congresso dos Amigos de Fátima.

Houve depois uma breve alocução do presidente e saudação aos peregrinos de outras línguas; a evocação histórica da mensagem da 5.ª aparição, o cântico da Salve Regina e a oração Universal, terminando com a bênção final.

Às 21.30 iniciou-se a celebra-

● Continua na página 3

Celebração do bimilenário em Fátima



(Continuação da 1.ª página)

Deus e trouxeram aos seus inúmeros filhos um prazer espiritual diferente e um empenhamento maior no cumprimento da mensagem evangélica da Serva do Senhor.

As celebrações tiveram o seu apogeu no dia 8 de Setembro, por ser a festa da Natividade de Nossa Senhora. Passamos a relatar, com algum pormenor, o que se passou nestes dois dias.

Os últimos preparativos

Durante a semana precedente, já se respirava um ar festivo: grinaldas de verdura, flores e fitas com as cores branca e rosa foram colocadas nas colunatas; a toda a largura do cimo da escadaria, o dístico: 2000 ANOS e junto às flozeiras da base da grande tribuna do altar exterior ALEGREMO-NOS NO NASCIMENTO DE MARIA; por todo o recinto, uma profusão de cartazes «Aleluia pelos 2.000 anos de Maria», alternados com o cartaz do ano «Com Maria Jovem, diz Sim a Deus, serve os Irmãos» traduziam, para os peregrinos, a razão de ser da festa; a Capelinha das Aparições ficou mais bela com muitas flores naturais; na exposição colocaram-se vitrinas com os mealheiros das crianças que participaram na memorável peregrinação de 10 de Junho; os jovens acolhedores foram-se preparando para receber, ainda com mais simpatia, às entradas do Santuário e nos seus postos de acolhimento, os peregrinos desses dias; os da Casa do Jovem também se prepararam para transmitir toda a sua alegria aos outros jovens peregrinos; os doentes em retiro deram, com muito amor e alegria, o seu sofrimento a Nossa Senhora; um grupo de servitas veio colaborar também em diversos postos; os servidores habituais do Santuário prepararam-se para participar da melhor forma nesta grande celebração.

Também a população da Cova da Iria se associou gostosamente a esta festa adornando melhor os seus estabelecimentos.

E principalmente foi-se criando um clima espiritual propício para este acontecimento: os confessoriais foram reforçados com a presença de muitos sacerdotes das comunidades religiosas da Cova da Iria; prepararam-se com cuidado os actos litúrgicos e os cânticos, alguns dos quais a estrear; muitos milhares de pessoas fizeram a devoção dos primeiros sábados.

Durante a tarde do sábado, dia 7, foram afluindo ao Santuário muitos milhares de peregrinos, entre os quais os residentes do antigo Ultramar Português, que vieram fazer uma vez mais a sua peregrinação anual.

E começou a grande festa de anos de Maria...

A vigília internacional

Os sinos da basílica, às 21.15 do sábado, fizeram ouvir o seu toque mais solene: era o convite para a celebração mariana da

noite. Esta iniciou-se às 21.30 na Capelinha das Aparições.

Os mistérios gozados do rosário foram diferentes, desta vez: os dois primeiros (a Anunciação e a Visitação), segundo a enunciação tradicional, com textos da Sagrada Escritura e a intervenção da «Casa do Jovem» com poesia e canto; no 3.º e 4.º mistérios, voltou-se atrás na cronologia, com a meditação do nascimento de Maria e da sua apresentação no templo de Jerusalém; foram lidos textos da literatura apócrifa e da tradição sobre a infância de Maria e participaram os jovens acolhedores com uma bela oração; finalmente meditou-se na glorificação de Maria, à luz da ideia de João Paulo II de um Advento do 3.º milénio.

Seguiu-se outra hora de celebração mariana dirigida por Mons. Reitor do Santuário, na continuação da ideia já sugerida no 5.º mistério do terço anterior.

A terminar, os peregrinos incorporaram-se na procissão das velas.

A entronização da Imagem Peregrina

À meia noite, foi entronizada solenemente na basílica a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima que percorreu, desde 1947, em jornadas inolvidáveis, quase todos os países do mundo e regressou ao Santuário de Fátima em 31 de Julho de 1982, para ficar agora permanentemente junto do altar da basílica recebendo assim a veneração dos muito fiéis, principalmente do estrangeiro, que assim poderão recordar mais sensivelmente a visita de Nossa Senhora aos seus países. O Sr. D. Manuel Nunes Gabriel, presidente da Peregrinação dos antigos Ultramarinos, recordou aos presentes a recepção feita a esta veneranda Imagem na sua primeira visita a Angola em 1948.

A vigília mariana nocturna

A partir da meia noite continuou na Capelinha das Aparições a vigília mariana. Como Nossa Senhora em Fátima pediu principalmente a oração do terço, foi esta a oração de base de todas as horas da madrugada, as quais foram orientadas por diversas congregações religiosas com a participação de todas as outras e de muitos fiéis.

As laudes de Nossa Senhora, às 7 horas da manhã, encerraram esta longa mas muito participada vigília de oração.

O grande dia

A primeira missa oficial do Santuário foi às 7.30. Foi uma concelebração presidida pelo Sr. D. Abílio Ribas, presente na sua primeira peregrinação ao Santuário de Fátima, depois da sua nomeação para bispo de São Tomé e Príncipe. A quase totalidade dos trabalhadores habituais e colaboradores voluntários e eventuais do Santuário, convidados para esta missa pelo Reitor, estiveram presentes.

A partir desta missa e em todas as restantes deste dia, fez-se um

Uma palavra final aos naturais das antigas Províncias Ultramarinas e aos nela outrora ou agora ali residentes:

Viestes em grande número a Fátima para a nossa peregrinação anual. A deste ano coincidiu, sem que previamente se pensasse nisso, com a celebração dos dois mil anos do nascimento de Nossa Senhora. Não podíamos certamente encontrar melhor data para o efeito.

Nas terras por onde gastámos mais ou menos tempo da nossa vida, o culto e a devoção a Nossa Senhora são bem conhecidos. Desde as primeiras igrejas do tempo das Descobertas até nossos dias, a maior parte foram dedicadas a Nossa Senhora com os tradicionais títulos da Conceição (as mais numerosas), do Carmo, dos Remédios, do Rosário, da Assunção, das Graças, da Madre de Deus, etc.. Há uma missão em Angola — a da Ganda —, hoje em zona de guerra, fundada em 1927, dedicada a Nossa Senhora de Fátima, ainda antes do reconhecimento oficial das Aparições neste local bendito. A Igreja de Angola, por intermédio dos seus Bispos, acaba de obter da Santa Sé o reconhecimento do Imaculado Coração de Maria como Padroeira de toda Angola. No próximo dia 13 de Outubro será esta proclamação feita solenemente em Luanda, com a presença de todos os seus bispos e do Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, convidado para assistir àquela cerimónia.

No meio de notícias desagradáveis que frequentemente nos chegam das terras onde decorreu parte da nossa vida, esta vem lembrar-nos que, se muitos perderam os bens materiais que ali possuíam, um tesouro mais precioso ali deixaram: a fé que ajudaram a implantar e o amor e adesão à Igreja Católica de que deram sempre provas. A fé de Cristo continua a difundir ali a sua mensagem de paz, de perdão e de amor no meio duma sociedade dividida pelo ódio e pela guerra, com as tristes consequências da fome, das doenças e das misérias de toda a ordem.

Completam-se agora dez anos duma descolonização tardia, que se pretendeu à última hora apressar para se dar satisfação ao mundo e a certas ideologias que pregam a fraternidade mas que, ao fim e ao cabo, apenas semeiam a opressão, o ódio de classes, a sujeição sem réplica a novos e mais tirânicos colonizadores.

Víamos a Fátima não para pedir vingança ou fazer reclamações. Vimos como cristãos conscientes para honrar a Mãe do Céu, nos encontramos em são convívio e confessamos a nossa fé e adesão à Igreja à qual temos a dita de pertencer. Estaremos também abertos a partilhar com os nossos irmãos mais carenciados os bens que o Senhor liberalmente nos concedeu e a pôr ao serviço desses irmãos a nossa solicitude e caridade cristã.

A Maria, Mãe da Igreja e Mãe nossa, continuaremos a cantar que «enquanto houver portugueses», Ela será o nosso amor!

(D. Manuel Nunes Gabriel, na Homilia da Peregrinação de 8.9.85)

ofertório solene destinado a crianças necessitadas de Portugal e de outros países. Foi maravilhosa a resposta dos peregrinos, não só em dinheiro como em vestuário infantil e outros valores.

E os peregrinos trouxeram também flores, muitas flores que se foram juntando àquelas que já adornavam a Capelinha.

Logo a partir desta missa da manhã, foi distribuída pelos jo-

vens do acolhimento uma estampa com a Imagem de Nossa Senhora e o número especial da Voz da Fátima, de 8 de Setembro, dedicado ao bimilenário.

A concelebração das 11 h

A concelebração solene das 11 h teve a participação de 25.000 peregrinos. Foi presidida pelo Sr. Arcebispo resignatário de Luanda, D. Manuel Nunes Gabriel, e concelebrada pelo Sr. D. André Muca, arcebispo de Luanda, D. Abílio Ribas, bispo de S. Tomé e Príncipe, D. Augusto César, bispo de Portalegre e Castelo Branco e anteriormente de Vila Cabral e os bispos resignatários de Quelimane, Nova Lisboa e Silva Porto e algumas dezenas de sacerdotes.

Das 15 às 16 horas houve uma oração dirigida por Religiosas de várias Congregações.

Às 16 h, novo terço com oferta de flores, dirigido pelos servitas.

Às 17 uma breve oração com peregrinos de outras línguas.

Às 17.30 a costumada procissão eucarística no recinto, finda a qual se fez na Capelinha a consagração a Nossa Senhora.

As celebrações neste dia terminaram com a celebração da missa das 18.30 na Capelinha das Aparições.

O ofertório do Bimilenário

Para o dia do bimilenário, o Santuário tinha feito um apelo para que os peregrinos oferecessem como «prenda de anos» a Nossa Senhora, dinheiros e roupa de bebé a serem enviados a crianças necessitadas de Portugal e de outros países.

O apelo foi maravilhosamente correspondido pelos peregrinos: as ofertas em dinheiro totalizaram só nesse dia mais de 1.600 contos.

A «festejada» ficou certamente satisfeita com as prendas dos Seus filhos.

Peregrinação de Setembro

(Continuação da 2.ª página)

ção do terço; a peregrinação das velas introduziu a celebração eucarística da noite, que foi presidida pelo Sr. D. Serafim e concelebrada por cerca de 82 sacerdotes entre os quais alguns bispos de Singapura e Malásia, e D. Custódio Alvim Pereira, arcebispo resignatário de Lourenço Marques. A homilia foi feita pelo P. Dr. Horácio Cristino, que comentou para os peregrinos os textos bíblicos da Liturgia da Palavra. Comungaram cerca de 8.000 pessoas.

Durante a madrugada foram-se sucedendo os vários actos programados: das 0 às 3.30, viasacra no recinto e adoração ao Santíssimo, orientadas pelo P.º João Lavrador; às 3.30 h, celebração mariana orientada pelo Secretariado Diocesano da Mensagem de Fátima, de Lisboa; das 4.30 às 7.00 h, Eucaristia e canto de Laudes matinais presididas pelo P. Albino da Luz Carreira. A vigília terminou com a procissão do Santíssimo no recinto, pelas 7.00 h.

A celebração final iniciou-se às 9.15 com a recitação do terço em várias línguas. Seguiu-se o cortejo dos concelebrantes para o altar, com a imagem de Nossa Senhora. A Eucaristia foi presidida pelo Senhor D. Serafim Ferreira e Silva e concelebrada pelos bispos da Conferência Episcopal da Malásia e Singapura que regressavam da visita ad li-

Bodas de Prata do Carmelo de São José

O Carmelo de São José, situado nas vizinhanças do Santuário de Fátima, comemorou no passado dia 24 de Agosto, os cinquenta anos da sua fundação. O acto principal do programa celebrativo foi uma solene concelebração presidida pelo Rev. P. Carlos Jeremias Vechina, Provincial da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal. Entre os concelebrantes, esteve Mons. Luciano Guerra, Reitor do Santuário, também presente em representação do Senhor Bispo de Leiria-Fátima. Mons. Reitor, em alocução, no fim da missa, exaltou o significado da presença cinquentenária desta comunidade religiosa contemplativa junto do Santuário de Nossa Senhora e salientou que a sua inserção no território paróquial do mesmo Santuário, acentua ainda mais o serviço espiritual altamente meritório que as irmãs carmelitas fazem em favor do mesmo Santuário com a sua oração e sacrifício.



SOLENE
CONCELEBRAÇÃO
PRESIDIDA
PELO
PROVINCIAL
DOS
CARMELITAS

Estando para dentro de breves meses a entrada em funcionamento da Casa de Nossa Senhora do Carmo (casa de retiros e casa para os serviços administrativos e pastorais), Sua Rev.ª pediu a todos os presentes e particularmente às Irmãs Carmelitas que continuem a rezar para que todos os futuros utentes daquele edifício sejam fiéis ao espírito do Carmelo, presente no título escolhido para essa casa, originado na aparição de Nossa Senhora em 13 de Outubro de 1917: o espírito inculcado pelos fundadores do Carmelo: a pureza de Deus.

mina ao Vaticano (bispos de Miri, Kuala Lumpur (residencial e resignatário), Kuching, Malacca-Johor, Penang, todos da Malásia, arcebispo de Singapura, presidente da Conferência Episcopal; bispo de Mindanao, das Filipinas, e de Vrhbosna-Serajevo, da Croácia (Jugoslávia).

Entre os 210 presbíteros, a maioria dos quais, estrangeiros, concelebraram 40 sacerdotes da Ordem do Carmo, presentes em Fátima numa reunião do Conselho das 25 províncias da Ordem no mundo inteiro. Comungaram nesta Missa cerca de 12.000 peregrinos.

1985-2000: BIMILENÁRIO



Dois aniversários interligados que devidamente vividos ajudam a realizar a vontade de João Paulo II de prepararmos o ano 2000

DO NASCIMENTO DA VIRGEM MARIA

«A Virgem advogada nossa foi concebida a oito do mês de Dezembro, pela conta romana, e seu alegre nascimento aos oito de Setembro pela mesma conta (...) Nasceu pois esta formosa flor do corpo e lírio dos vales na florida cidade de Nazaré em uma casa que seus pais tinham no campo entre rebanhos de ovelhas, como afirma Damasceno, da qual disse ele havia de nascer o cordeiro de Deus que tirou os pecados do mundo. Nasceu esta gloriosa menina no corpo mais linda e graciosa que toda a pura criatura; na alma tão perfeita e adornada de graças e virtudes que os serafins e querubins se espantavam e estavam suspensos em a ver. E muito mais estejamos nós e, de hoje em diante a olhemos não como a filha de Joaquim e Ana, nem como outra qualquer menina das que foram sua figura e semelhança, senão como a quem, já nascendo, tinha uso da razão e perfeito conhecimento de Deus, cheia de sabedoria. Mais sábia que Débora, mais forte que Judite, mais prudente e humilde que Abigail, mais formosa que Abisag; nem como qualquer outra criança das filhas dos homens, senão como Mãe do Altíssimo e Unigénito Filho de Deus e, de hoje em diante, que entra no mundo, lhe concebamos uma reverência tão profunda, um acatamento tão humilde, uma devoção tão entranhável como se deve à Mãe de Deus.»

ANTÓNIO FERNANDES — Vida da Santíssima Virgem Maria Mãe de Deus Senhora Nossa, Lisboa 1652, fl. 20 e 20 v (ortografia actualizada).

Vinde, homens de todas as raças, vinde celebrar a festa do nascimento da Mãe de Deus, Co-redentora da humanidade. Se gostamos de festejar o dia do nascimento dos humanos, como não haveríamos de celebrar o nascimento desta Mulher que transformou em alegria a tristeza de nossa Mãe Eva? Hoje começou a Salvação do mundo... De facto, na «casa probática», que quer dizer casa das ovelhas, nasceu a Mãe de Deus, de quem haveria de nascer o Cordeiro de Deus, que tira os pecados do mundo. Hoje, a Palavra divina, o Criador de todas as coisas, eria um novo livro — Maria — que nasceu do Coração do Pai e foi escrito pelo Espírito Santo.

(Extracto resumido de uma homilia de S. João Damasceno, que viveu cerca do ano 700, e citado pelo Patriarca de Jerusalém, D. Tiago José, na sua Carta Pastoral chamada «A aurora da salvação», escrita para comemorar o bimilenário da Virgem Maria, de 8 de Setembro de 1984 a 8 de Setembro de 1985). A referência à «casa probática» funda-se na convicção de que Nossa Senhora terá nascido em Jerusalém, numa casa que ficava junto da «piscina probática», de que se fala no Evangelho, e onde desde muito cedo se levantou a Igreja de Santa Ana, que ainda hoje existe, remodelada pelos cruzados cristãos da Idade Média



Nossa Senhora da Natividade

Enquanto para o nascimento de Jesus se emprega normalmente em Portugal a expressão NATAL, para o de Maria, usa-se a de NATIVIDADE. Assim como acontece com as outras festas marianas, também a Natividade de Maria é celebrada em Portugal em muitas localidades.

Frei Agostinho de Santa Maria, que escreveu o Santuário Mariano e História das Imagens milagrosas de Nossa Senhora e das milagrosamente aparecidas, em 10 volumes, nos princípios do século XVIII, regista seis santuários dedicados a Nossa Senhora da Natividade.

No Portugal sacro e profano de Paulo Dias de Nisa (1767-1768) registam-se 34 paróquias com essa invocação; no Censo da População de 1890, 17 freguesias a tinham como orago. O Padre Jacinto dos Reis, nas Invocações de Nossa Senhora em Portugal de Aquém e Além-Mar e seu Padroado (1967) diz que Nossa Senhora da Natividade é orago de

13 freguesias em Portugal; na arquidiocese de Braga havia, nessa data, 16 imagens dessa Senhora, 3 das quais em capelas próprias.

Finalmente, o Anuário Católico de Portugal para os anos de 1984 e 1985 que dá os oragos de todas as paróquias de Portugal (à excepção do Funchal e Lamego), regista as seguintes com Nossa Senhora da Natividade por orago: Diocese de Aveiro: Murtosa; Bragança: Azinhoso; Coimbra: Luso e Vila Cova de Alva; Évora: Silveiras; Guarda: Freixo; Leiria: Rio de Couros; Porto: Pedrouços, Médas e Macieira de Cambra; Viana do Castelo: Extremo, Gave e Moreira; Vila Real: Meixedo e Vreia de Bornes; Viseu: Calde, Silgueiros, Barreiro e Mosteirinho; Macau: Sé Catedral. Total: 20. São certamente muitas as capelas dedicadas à Natividade de Nossa Senhora.

Por curiosidade, damos a conhecer que o templo mais antigo da Guiné-Bissau é a igreja de Nossa

Senhora da Natividade de Cacheu, que foi a primeira capital dessa ex-colónia portuguesa. Foi escolhida recentemente como santuário nacional daquele país.

O Padre Jacinto dos Reis, na obra acima referida, acrescenta o seguinte sobre a invocação da Natividade: «Por algumas regiões como na da Batalha, diz-se que nesse dia (8 de Setembro) começa a azeitona a ganhar azeite. Por isso, logo no dia seguinte, os garotos vão ao rabisco. Também lhe chamam Nossa Senhora das Virtudes. São inúmeras, por toda a parte as «Marias da Natividade». É nesse dia que acaba a sesta. Não se esqueçam que é esse o dia dos anos de Nossa Senhora. É verdadeiramente o Dia da Mãe... do Céu».

Quem nos quer mandar estampas, livros, histórias, lendas e tradições sobre a Natividade de Nossa Senhora, suas festas, capelas, imagens, etc.?

L. Cristino

APRESENTAÇÃO DA SANTÍSSIMA VIRGEM

A festa da Apresentação de Maria repousa sobre uma piedosa tradição que tem a sua origem nos evangelhos apócrifos. Neles se diz que a Santíssima Virgem foi apresentada no Templo de Jerusalém na idade de 3 anos, e aí viveu com outras donzelas e as santas mulheres que as orientavam.

Esta narração encontrou eco na devoção popular e forneceu aos artistas fonte de inspiração. A celebração litúrgica aparece, no entanto, relativamente tarde. De facto, só no séc. VI o Imperador Justiniano mandou construir, sobre as ruínas do Templo de Jerusalém (onde a Virgem teria vivido) a igreja de Santa Maria Nova dando, assim, corpo à crença popular. A dedicação desta igreja a 21 de Novembro, marcaria a festa da Apresentação de Maria que se encontra, desde então, em todos os calendários litúrgicos do Oriente. Desde 1143, ela faz parte das 12 principais festas do ano, na Igreja bizantina. Um diplomata francês, da corte do rei de Chipre, enviado como embaixador junto do Papa Gregório XI (Avinhão, 1372), informou-o do esplendor com que era celebrada, na Grécia, a festa da Apresentação de Maria a 21 de Novembro. Introduzida logo em Avinhão, só em 1585 foi estendida à Igreja de Roma pelo Papa Sisto V que a tornou obrigatória para toda a Igreja.



CONVITE À ORAÇÃO (E AO SILÊNCIO) NO SANTUÁRIO DE FÁTIMA, EM SETE LINGUAS

SENTIDO ESPIRITUAL

Este o desenvolvimento histórico da festa. Qual o seu sentido espiritual para os cristãos de hoje?

Desde a vinda de Cristo, Nossa Senhora tornou-Se Modelo perfeito de todos os crentes. Ela

é a Mulher aberta ao Espírito, atenta ao Seu Deus: «Senhor, sois o meu Deus: desde a aurora Vos procuro. A minha alma tem sede de vós» (Sal. 62, 1). Desde a Sua Conceição Imaculada, Maria procura, deseja o Seu Deus. Predestinada para Mãe do Verbo Encarnado «Deus adornou-A com dons dignos de tão grande missão (...) o próprio Espírito Santo A modelou e fez d'Ela uma criatura nova» (L. G. VIII, 56).

A devoção a Maria é toda cristológica: Ela é caminho para Seu Filho. Ser cristão autêntico é seguir as pisadas de Maria: Ela mantém-Se em estado de Apresentação, de Presença disponível ao Seu Senhor e ao próximo. Ela é toda êxtase, adoração, SIM, FIAT! Ela é doação total, entrega incondicional, consagração perfeita. Esta a maneira de viver, de ser cristão, numa tentativa constante, indefectível, amorosa para atingir a meta: Deus conhecido, amado, aceite na sua vida, independentemente de qualquer vocação humana, melhor, elevando essa vocação, ao cume do seu Baptismo.

CONGREGAÇÕES DA APRESENTAÇÃO DE MARIA

Muitas Congregações religiosas têm nascido na Igreja à sombra deste encantador mistério da Virgem Maria:

4 em França: antes, durante e depois da Revolução de 1789: 2 «Apresentação de Maria» fundiram-se, depois da extinção de uma delas; 1 «Apresentação de Nossa Senhora»; 1 «Apresentação da Virgem». Em Inglaterra 1 «Apresentação de Maria». No Zaire 1 «Apresentação de Maria» para autóctones, fundada em meados deste século; conta, actualmente, com cerca de 300 religiosas.

IRMÃ MARIA JOSÉ da Apresentação de Maria

TIRAGEM DA «VOZ DA FÁTIMA» EM SETEMBRO / 85: 139.300

E "GRANDE ADVENTO"

«O Santo Padre deseja que o bimilenário do nascimento de Cristo seja preparado com Maria durante um longo Advento: os anos que nos separam do ano 2000».

RENÉ LAURENTIN

EXPOSIÇÃO DO BIMILENÁRIO

No intuito de proporcionar aos peregrinos do Santuário mais um meio de viverem mais intensamente o acontecimento festivo do nascimento de Nossa Senhora, cujo bimilenário comemoramos neste ano de 1985, o Santuário de Fátima, através do Serviço de Estudos e Difusão e do Serviço de Peregrinos, montou uma exposição subordinada ao tema: *Maria, Mãe de Deus e Mãe dos Homens*.

Está dividida em três secções, correspondentes às características das peças expostas: 1.ª secção — *Iconografia, bibliografia e documentos*, onde se expõem esculturas, pinturas, gravuras, registos antigos, postais ilustrados, ex-libris, cartões de boas-festas, santinhos, estampas, livros, documentos e objectos vários; 2.ª secção — *Medalhistica e Filumenismo*, com medalhas comemorativas e de devoção e caixas de fósforos; 3.ª secção — *Filatelias*, com selos de correio, sobrescritos comemorativos, carimbos de primeiro dia (FDC), postais máximos (PM), blocos de selos, carimbos comemorativos marianos.

A primeira secção divide-se em duas partes: *Do anúncio do Génesis à glorificação de Maria, junto do trono de Deus* (a vida de Nossa Senhora) e *Maria, Mãe, Advogada e protectora dos homens* (culto mariano).

Na primeira parte desta secção, em quadros e vitrinas, desdobram-se as várias passagens da vida de Maria: o seu anúncio profético no Antigo Testamento; os seus pais, Imaculada Conceição, Natividade, Infância, Apresentação no templo, na casa de seus pais, casamento com S. José; anunciação do anjo, visita a Santa Isabel, Magnificat, expectativa, a caminho de Belém, em Belém; o Natal, a Virgem do leite, adoração dos pastores, circuncisão, apresentação de Jesus no templo, adoração dos Magos; fuga para o Egipto, descanso no caminho, regresso do Egipto; a Sagrada Família, perda e encontro de Jesus no templo, Jesus jovem, «o carpinteiro», filho de Maria; morte de S. José; bodas de Caná, última ceia; via sacra, «stabat Mater», «Eis a tua Mãe»; descimento da cruz, Jesus nos braços de sua Mãe, sepultura de Jesus; aparição de Cristo ressuscitado a sua Mãe, ascensão de Jesus ao Céu; Pentecostes, dormição e morte de Maria; Assunção ao Céu; coroação, «signum magnum», Apocalipse.

Na segunda parte desta secção há esculturas de Nossa Senhora dos cinco continentes e velas votivas; quadros com invocações marianas de Portugal (de entre as centenas de invocações, estão expostas cerca de 70); Nossa Senhora nos cinco continentes; objectos do culto mariano (rosários, terços, coroas, dezenas, lâminas, escapulários); Nossa Senhora na literatura e na música; algumas aparições e revelações marianas reconhecidas pela Igreja; Nossa Senhora na Arte (do séc. II ao séc. XX); N.ª Sr.ª na poesia portuguesa erudita e popular; orações e devoções marianas.

Na segunda secção, em cinco expositores horizontais, mostram-se medalhas comemorativas marianas, sobretudo do Natal (ao todo cerca de 100), medalhas de devoção e uma pequena colecção de caixas de fósforos com pintura portuguesa de temática mariana.

Na terceira secção, exposta em 40 quadros, mostram-se peças filatélicas dispostas segundo um guião relativamente semelhante ao da primeira secção: Antigo Testamento; a família da Virgem Maria, anunciação; Ave-Maria, cheia de graça; encarnação; nascimento do Senhor; cântico dos anjos e adoração dos pastores;

adoração dos magos; morte dos inocentes e fuga para o Egipto; comemoração do Natal em todos os continentes; na paixão e morte de Cristo e Pentecostes; ano mariano de 1984; santuários marianos; congressos marianos; invocações marianas; Nossa Senhora nos vários continentes e nações.

À saída e num pequeno folheto distribuído fizemos um apelo aos visitantes. O Santuário dispõe, nos seus vários sectores (arquivo, biblioteca, museu, gabinete de colecções) bastantes peças de temática mariana. Mas as colecções são relativamente diminutas em relação às existências reais. Por isso, os responsáveis do Serviço de Estudos e Difusão esforçam-se por aumentar essas existências. Para isso, além da aquisição por compra, têm-se recebido dos peregrinos e dos leitores da *Voz da Fátima* numerosas peças que vão aumentando assinaladamente o património do Santuário. O bimilenário do nascimento de Nossa Senhora e esta exposição são ocasião propícia para suscitar este movimento de generosidade em relação ao Santuário. Por isso, se faz um apelo na Exposição, nestes moldes:

«Quer oferecer ao Santuário de Fátima, nos 2.000 anos de Nossa Senhora, peças ou objectos relacionados com Ela ou com as aparições de Fátima? Se o fizer, contribuirá para o estudo do culto de Nossa Senhora no mundo, especialmente em Portugal, e para um melhor conhecimento dos factos e da mensagem de Fátima. Aqui tem uma lista, para sua lembrança: documentos; fotografias, diapositivos ou filmes antigos, discos e cassetes de música mariana; livros, folhetos, revistas e jornais (artigos e recortes); ex-libris; pagelas com orações, novenas e devoções marianas; pinturas, esculturas, imagens, objectos decorativos; rosários, terços, coroas, escapulários; medalhas comemorativas e de devoção; selos, carimbos comemorativos, carimbos de primeiro dia, postais máximos, blocos de selos; vinhetas, autocolantes, calendários de bolso e de parede, caixas de lotaria antigas de tema mariano, caixas de fósforos, portachaves, etc.; postais ilustrados (novos ou usados); cartões de boas festas, sobretudo de Natal (novos ou usados); registos antigos, santinhos e outras estampas; cartazes, posters, programas de festas marianas; etc., etc.»

O acolhimento a este apelo tem sido maravilhoso. Muitos visitantes descobriram que coisas tão simples como uma pequena estampa ou santinho ou um cartão de boas festas, quase sem valor, têm lugar numa colecção mais alargada, e entregam ou enviam para o Santuário. É particularmente interessante verificar que as pessoas procuram nos quadros das invocações a invocação mariana da sua terra ou da sua nação. Vai assim aumentando a colecção da maravilhosa ladainha de centenas de invocações populares de Nossa Senhora principalmente em Portugal. Algumas são repetidas mas muito interessantes na diversidade de localidades onde a mesma «Senhora» é venerada. Neste aspecto são muito interessantes os «registos» antigos distri-

buidos nas romarias ou nos santuários e os santinhos de primeira comunhão e outros de tema mariano, há muito esquecidos nos velhos livros de oração; postais ilustrados, medalhas, etc..

Mas tem havido pessoas que têm oferecido ao Santuário verdadeiras obras de arte muito valiosas: quadros, imagens, e outros objectos.

Não é possível expor todos esses objectos e ofertas dada a exiguidade do espaço de que dispomos, mas contamos posteriormente fazer referência a todas essas pessoas e seleccionar algumas peças para exposições futuras.

E a todos os leitores renovamos aqui o apelo que acima fizemos.

Poderão entregar na exposição ou no posto de informações, junto da Capelinha, sacristia da Basílica, portaria da Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores ou enviar para: Serviço de Estudos e Difusão (SESDI) — Santuário de Fátima — 2496 FÁTIMA CODEX (Telef. 049 / 82122).

Desde já, muito obrigado!

P. L. Cristino, responsável do SESDI

OS VISITANTES MANIFESTAM-SE

À disposição dos visitantes tem estado um livro onde eles são convidados a expressar as suas opiniões ou a apresentar sugestões. De facto muitíssimos o têm feito, o que muito agradecem os organizadores. Respigamos de todo o conjunto apenas um exemplo por mês.

Dezembro de 1984: «Fiquei verdadeiramente impressionada, pois, se já amava tanto Maria, a Minha Mãe, ao ver como é amada e venerada em todo o mundo, o coração de quem aspira ser Sua humilde filha, ficou, mais do que nunca, impressionado».

Janeiro de 1985: «Gostei imenso. Foi para mim uma surpresa. Gostei principalmente de ver como são estimadas estas coisas. Faz-me lembrar as palavras de Jesus que Maria guardava no seu coração».

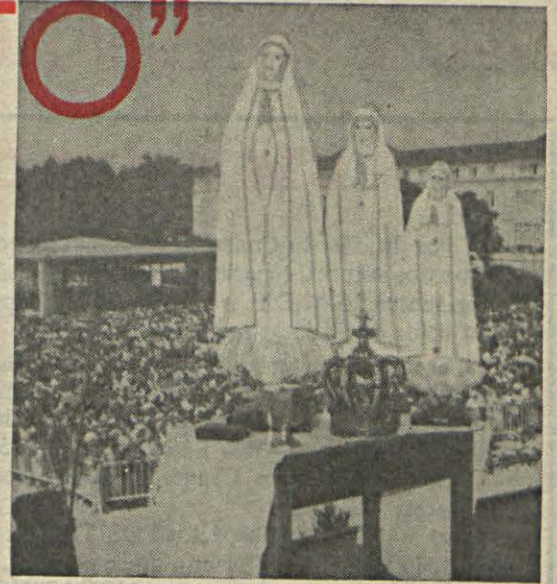
Fevereiro: «Maria é mais bela ainda do que a escultura ou pintura mais bela do mundo».

Março: «Em minha opinião, esta exposição é cheia de riqueza espiritual, faz-nos viver momentos de 2.000 anos... E, sem nós darmos por tal, leva-nos a pensar e meditar no mais profundo do nosso ser».

Abril: «Bastante interessante. Exposições deste género são óptimas se atendermos ao facto de se difundir o poder maternal de Maria. E o Ano Internacional da Juventude é uma boa ocasião para a sua difusão no seio dos jovens... e não só. Esperamos que seja para continuar».

Maior: «Gostei essencialmente de ver a imagem de Nossa Senhora nos outros continentes. Isso fez-me sentir que tenho irmãos em todo o mundo».

IMAGENS
PEREGRINAS
BENZIDAS
DURANTE A
PEREGRINAÇÃO DE 13
DE JULHO
PASSADO



FILATELIA MARIANA

Quem tem estampas ou registos de Nossa Senhora da Natividade ou do nascimento e infância de Maria, Nossa Senhora Menina, etc., para oferecer ao Santuário?

Dois exemplos de registos antigos referidos por dois estudiosos destas peças: «Nossa Senhora da Natividade — Rio de Couros, Leiria: Virgem sobre Nuvens, de que saem quatro cabecitas aladas de anjos; o Menino, no braço esquerdo, abençoa; com a mão direita a Virgem faz o mesmo gesto; ambos coroados. 0,147m X 0,82m. Travessa de S. Domingos, n.º 37. Lx.» (Colecção do Museu Etnológico) (Luís Chaves, *Registos de Santos de Lisboa, 1980*); «Nossa Senhora da Natividade — Numa moldura encimada pelo seu monograma, em corpo inteiro sobre Nuvens, com o Menino Jesus, ambos coroados, segurando flores, e ricamente trajados. Nossa Senhora da Natividade, Travessa de S. Domingos, 58. Lx.º 83X55 mm. Água forte. (Colecção da Biblioteca Nacional) Ernesto Soares, *Inventário dos Registos de Santos, Lisboa, 1955*).

Pode considerar-se um êxito, como acontecimento filatélico, o carimbo comemorativo do bimilenário de Nossa Senhora posto a circular pelos Correios no dia 18 de Agosto — Festa litúrgica da Assunção de Maria Santíssima ao Céu.

A filatelia mariana ficou mais enriquecida e Fátima prestou mais um contributo para aumentar as colecções temáticas. De tal modo o público acorreu à sala da Exposição mariana que, ao fim da tarde, se esgotaram os postais que haviam sido preparados com selos e carimbo comemorativo.

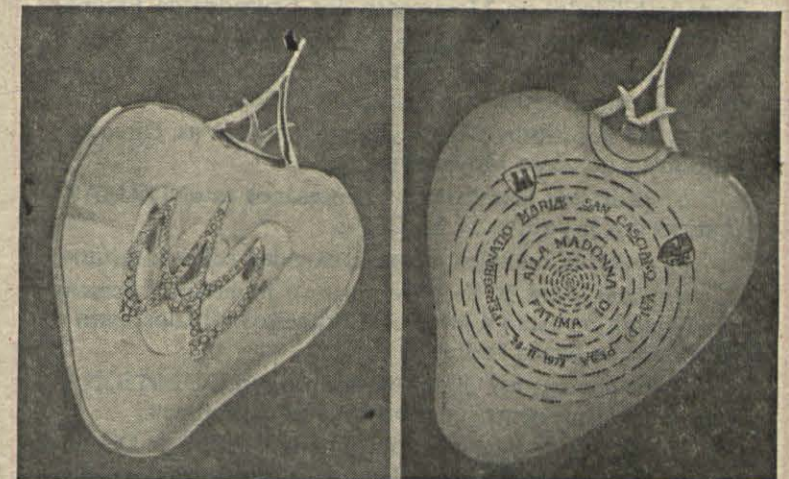
A grande maioria dos 4.375 visitantes desse dia adquiriu os sobrescritos carimbados, notando-se grande número de emigrantes que os levaram a amigos seus espalhados por diversos países. Alguns filatelistas incluíram (segundo nos informaram) estas peças nas suas colecções, a expor no próximo certame internacional de Aveiro.

Foram muitos os pedidos chegados ao posto do correio que funcionou na sala da Exposição e no qual estiveram presentes dois funcionários dos Correios, durante todo o dia, que carimbaram alguns milhares de cartas e postais alusivos ao Bimilenário, chegados de vários pontos do país e do estrangeiro.

Alguns filatelistas manifestaram desgosto por não ter sido emitido um selo comemorativo do bimilenário de Nossa Senhora. Entretanto, podemos dar conhecimento de que sugerimos já aos Correios a emissão, nestes próximos anos, de uma série de selos comemorativa dos santuários marianos de Portugal. Seria muito conveniente que este nosso pedido fosse apoiado e por isso pedimos que nos escrevam neste sentido.

A Livraria do Santuário ainda tem alguns sobrescritos comemorativos, carimbados com o carimbo do bimilenário, que pode fornecer não só aos filatelistas como até aos devotos de Nossa Senhora que tenham gosto de os guardar como recordação deste acontecimento do culto a Maria, Mãe de Deus e dos homens.

Francisco de Oliveira



VALIOSO CORAÇÃO DE OURO OFERECIDO A NOSSA SENHORA DE FÁTIMA POR PEREGRINOS DE S. CASCIANO VAL DI PESA (ITÁLIA), EM 1982

MOVIMENTO DOS CRUZADOS DE FÁTIMA

UM APELO

Por decisão do Conselho Nacional foi solicitado a todos os nossos leitores, especialmente os responsáveis de trezenas e dirigentes do M.C.F. a sua colaboração para o estudo de uma «Voz da Fátima» melhor.

Com esse objectivo foi publicado no esquema da Reunião Mensal referente a SETEMBRO um QUESTIONÁRIO que deve ser enviado à Redacção da «Voz da Fátima» (Santuário de Fátima — 2496 Fátima Codex) até 30 de Outubro.

Os pontos postos à sugestão dos nossos leitores são os seguintes:

a) — Quanto a aspectos POSITIVOS: o que é que tem agradado na «V.F.»? (Dizer o quê e porquê).

b) — Quanto a aspectos NEGATIVOS, tudo o que desagrade (pontualidade de recepção, periodicidade, n.º de páginas, assuntos, etc.);

c) — Quais os aspectos em que «Voz da Fátima» deve melhorar?! (Sugestões concretas e ideias nesse sentido).

A todos os leitores que nos queiram ajudar com estes elementos de estudo e informação, desde já os nossos melhores agradecimentos pela colaboração.

FLASHES...

O apelo de N.º Sr.º chegou aos ouvidos de mais jovens. E eles vieram. Chegaram de todos os lados.

Três encontros — três ocasiões para aprofundar o contacto com Maria e a sua Mensagem. E alguns dos participantes vieram de muito longe... cerca de vinte e três jovens açoreanos vindos da Terceira e de S. Miguel sentiram de forma particular este apelo.

Entusiasmados, galvanizados pelo chamamento de Nossa Senhora, os jovens de Porto Judeu tentaram ao longo de todo o ano angariar fundos para vir ao seu Santuário. Outros jovens puderam vir, graças ao apoio do Governo Regional dos Açores.

Voltaram para suas casas mais fortes, mais serenos, mais unidos no Amor de Deus.

Decorreu na primeira quinzena de Agosto o colóquio orientado pelo jornalista Rui Barbosa subordinado aos temas *o jovem e o desafio da fé e Fátima, desafio de fé?*

Para os jovens peregrinos foi uma ocasião de confrontar a sua vida com as exigências dos ideais evangélicos.

Neste momento chegam-nos às mãos muitas inscrições para o próximo colóquio que terá lugar nos dias 21 e 22 de Setembro, subordinado aos temas: Maria na

Igreja Primitiva; Maria, a Senhora da Mensagem; Valores e contra-valores da Mensagem de Fátima à Luz do Evangelho.

Para nós isto é um sinal de esperança.

DIA 8-9-1985

Neste dia, a festejada chama-se Maria. E é amiga, mãe, companheira. E é apóstola, modelo, mulher.

Os jovens Cruzados quiseram prestar-lhe homenagem. E com todo o carinho puseram mãos à obra: recortou-se papel, juntaram-se letras, uma armação de madeira — e os cartazes estavam prontos.

Algumas vozes ao microfone rezando e cantando e os jovens foram, uma vez mais, colaboradores numa vigília e animadores de uma hora de oração. Olhando para a casa de Maria, toda enfeitada, os jovens exultavam: *valeu a pena!*

Foi com enorme entusiasmo que os jovens colaboraram na grande festa do Santuário. E, com esse gesto, reforçaram os votos de «Parabéns, Maria». Ofereceram-lhe o melhor de si mesmos: flores, um poema, pão partido — Amor e Alegria às braçadas.

Maria Teresa Ferreira — do Sector Juvenil dos Cruzados de Fátima.

Curso Nacional

Conforme estava determinado, realizou-se nos dias 2 a 5 de Setembro, mais um Curso Nacional sobre a Mensagem de Fátima que, a exemplo do Curso de Abril, despertou vivo interesse e nele participaram cerca de 120 pessoas.

Estiveram presentes as seguintes dioceses: Algarve, Beja, Braga, Bragança, Lamego, Leiria, Lisboa, Portalegre, Porto, Setúbal, V. Real e Viseu.

Foi-nos grato ver entre os participantes alguns Responsáveis Diocesanos que assim vão tomando cada vez maior conhecimento e interesse pelo M.C.F. de tal forma que estes Cursos se venham a repetir a nível diocesano com a colaboração destes elementos, coadjuvados porven-

O Sr. Bispo de Leiria-Fátima, Director Nacional do Movimento dos Cruzados de Fátima, aprovou a 13 de Setembro de 1985 as «NORMAS PARA A EXECUÇÃO DOS ESTATUTOS DO M.C.F.». **Pede-se aos Secretariados Diocesanos e Direcções paroquiais para estudarem e aplicarem devidamente as referidas NORMAS.**

tura pelo Secretariado Nacional. Tem-nos sido solicitada com insistência a realização destes Cursos, mas não dispomos de recursos humanos para os realizar se não pudermos contar com a colaboração dos Secretariados Diocesanos.

Apesar do Curso ter sido demasiado intenso e consequentemente um pouco pesado, tentou-se que paralelamente aos temas teóricos houvesse uma aplicação prática imediata, e assim, logo no primeiro dia, no tema «Dinâmica de Grupos», foi estabele-

cida uma relação pessoal através das várias técnicas aplicadas e que pareceram de muito agrado e interesse. No tema «Vivência Eucarística» houve um tempo de adoração na Capela do Lausperene e no último dia, ao falar-se da Orgânica Paroquial do Movimento, fez-se uma reunião modelo que seguidamente foi apreciada e criticada, por forma a ajudar todos os responsáveis presentes a mais eficazmente revitalizarem as nossas trezenas, base fundamental do Movimento.

Jovens
Cruzados
Cantando
na Vigília
do Bimilenário



que há entre esta e a Mensagem Bíblica. Não estão apenas em conformidade uma com a outra mas identificam-se.

SOBRE O «BIMILENÁRIO DE NOSSA SENHORA — ADVENTO DO BIMILENÁRIO DE CRISTO»

Falou a Ir. Maria Lúcia Silva Ferreira, que desenvolveu os seguintes pontos:

Com o nascimento de Maria apareceu no mundo aquela que era a Imaculada Conceição, teve início na História da Salvação a aurora do Advento do Filho de Deus.

O Advento é de modo particular o tempo de Maria. Mediante Maria, o Filho de Deus entrou na expectativa da inteira humanidade. Portanto n'Ele se encontra, num certo sentido, o ápice e a síntese do Advento (Papa em Lourdes).

Maria é sempre Aquela que nos aponta Jesus, que O dá à luz.

Mais uma vez Ela aparece com esta missão: quis o Papa que este Bimilenário de Maria nos apontasse o Bimilenário de Jesus, que fosse como que o início dum Advento de 18 anos.

A sua missão é cooperar com a missão do Seu Filho.

Por isso é bom neste «Advento» ouvirmos os seus apelos constantes a que nos voltemos para o Seu Filho.

A forma de apostolado apresentada na Mensagem de Fátima está ao alcance de todos. Não é preciso inventar sacrifícios: «sobretudo aceitei com submissão o sofrimento que o Senhor vos enviara», disse o Anjo na 2.ª Aparição.

Preparemos o aniversário dos 2000 anos de Jesus o Salvador, colaborando activamente, com Maria, na salvação dos irmãos.

O TEMA: A DEVOÇÃO AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA À LUZ DA MENSAGEM DE FÁTIMA

Foi apresentado pela Irmã Isabel Coutinho, que salientou:

Que significa «devoção»? É o acto de devotar-se, de dedicar-se, de entregar-se a alguém ou a uma missão. Devoção e entrega como as que Fátima propõe e exige, são uma entrega transformante.

A aparição de Junho, que nos fala da devoção ao Imaculado Coração de Maria, foi também aquela que nos deu as pistas para actuar-mos concretamente essa entrega.

Desde sempre Maria «percorre apressadamente» os caminhos que levam Deus à humanidade e a humanidade a Deus: o meu Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus.

—//—

Outros temas foram apresentados pelo P. Feitor Pinto, pela Dr.ª Maria Madalena Fontoura e por membros do Conselho Nacional. Por absoluta falta de espaço não é possível maior detalhe.

CURSO PARA ANIMADORES

Conforme se noticia neste jornal, houve de 2 a 5 de Setembro um curso para animadores promovido pelo Movimento dos Cruzados de Fátima no qual foram tratados vários temas.

O P. Dr. Horácio Cristino apresentou o tema: «A MENSAGEM DE FÁTIMA À LUZ DA MENSAGEM BÍBLICA» que agradou imenso, pelo que vamos transcrever algumas passagens desse útil trabalho.

Na introdução tomou como ponto de partida o que João Paulo II disse na sua homilia de 13 de Maio de 1982: «A Igreja ensinou sempre, e continua a ensinar que a revelação de Deus foi levada à consumação em Jesus Cristo e que não se há-de esperar nenhuma outra revelação pública, antes da manifestação gloriosa de Nosso Senhor Jesus Cristo», portanto as revelações privadas são apreciadas e julgadas pela Igreja em conformidade com esta única revelação pública.

Mostrou depois como esta Mensagem é actual — «a sua extraordinária actualidade» — dizia ele — mais actual mesmo do que há 73 anos atrás. E é até mais urgente ouvir o fundamental do Evangelho, no que contém de apelo à conversão e ao empenhamento pela salvação do mundo. De facto o conteúdo do apelo de Nossa Senhora de Fátima está tão

profundamente radicado no Evangelho e em toda a Tradição que a Igreja se sente interpelada por essa Mensagem. A Senhora da Mensagem ao manifestar-se aqui em Fátima parecia ler, com uma perspicácia especial os «sinais dos tempos», os sinais do nosso tempo.

Desenvolveu em seguida o esquema referido atrás apontando alguns elementos fundamentais da Mensagem que pela sua importância não deixo de referir:

1 — O primado de Deus em toda a vida cristã (oração do Anjo) e a relação vital com Ele atrás da fé, esperança e caridade, e da adoração.

2 — A condição de pecado do homem e o conseqüente convite à conversão de vida, mediante a penitência como reconhecimento da soberania de Deus e despojamento da auto-suficiência do homem.

3 — A oração, como atitude filial em espírito de acção de graças e contemplação das «maravilhas por Deus operadas» na história da salvação e, particularmente, nos mistérios da Encarnação, da Redenção e da Igreja: recitação do Rosário.

4 — A preocupação apostólica na frequente referência à oração pela conversão dos pecadores, bem como também à «consagração ao Coração Imaculado de Maria».

5 — A Eucaristia é parte importante das aparições do Anjo de Portugal (2.ª oração do Anjo) e do pedido da «Comunhão Reparadora».

6 — A consagração pessoal e do mundo ao Coração de Maria, como acto de entrega ao Cristo Redentor, com os mesmos sentimentos de Cristo em relação ao Pai e aos homens.

7 — As conseqüências da aceitação/recusa da mensagem: a paz e a guerra, a conversão da Rússia e o sofrimento em razão dos erros e perseguições.

Estes pontos são uma síntese da Mensagem de Fátima e ao mesmo tempo mostram o paralelismo

CONSELHO NACIONAL

ESTÁ MARCADO PARA OS DIAS 2 E 3 DE DEZEMBRO O CONSELHO NACIONAL DO MOVIMENTO DOS CRUZADOS DE FÁTIMA.

DE ACORDO COM OS ESTATUTOS, PARTICIPARÃO OS PRESIDENTES E OS ASSISTENTES DIOCESANOS, ASSIM COMO OS VOGAIS DIOCESANOS (UM POR CADA CAMPO DE PASTORAL).

Esquema para a Reunião de Novembro

- 1 — ORAÇÃO
- 2 — LEITURA DA ACTA E REVISÃO DAS ACTIVIDADES PROGRAMADAS
- 3 — LEITURA DO EVANGELHO DE S. MARCOS, cap. 4, 35-4, reflectindo na frase: «NÃO TENHAIS MEDO»

Verificámos hoje um certo receio de arriscar e assumir responsabilidades no Movimento dos Cruzados de Fátima.

Nossa Senhora precisa de voluntários generosos, valentes que olhem em frente. Portanto, Cruzados de Fátima — apóstolos da Senhora da Mensagem — não tenhais medo:

- a) de constituir o mais urgente possível as Direcções Paroquiais do vosso Movimento;
- b) pedir aos Secretariados Diocesanos as «NORMAS» práticas dos Estatutos do M. C. F.;
- c) fazer as reuniões mensais, exigidas pelos Estatutos;
- d) enviar, até 20 de Novembro, o número de pessoas que fizeram ou estão a fazer os 5 primeiros sábados, para o enviarmos ao Santo Padre;
- e) responder, até 30 de Novembro, ao QUESTIONÁRIO sobre o que pensam do jornal «Voz da Fátima»;
- f) preparar a «vigília de oração» de 7 para 8 de Dezembro (o Secretariado Nacional tem ainda esquemas da Vigília publicada pelo Secretariado de Braga em 1984);
- g) zelar os nichos de Nossa Senhora ao longo das estradas e iluminá-los na noite de 7 para 8 de Dezembro.

Fátima dos pequeninos

N.º 65
OUTUBRO 1985



Querido amiguinho,

Estamos no lindo mês de Outubro, o mês do Rosário, ou do Terço. Por isso, um mês muito querido à Mãe de Deus. Que pensas fazer nesse sentido?

É também o mês das Missões. Que quer dizer isto?

Antes de Jesus subir ao Céu, conta-nos São Lucas, Ele disse aos Apóstolos e aos primeiros discípulos, reunidos à sua volta: — «Ide por todo o mundo, fazei discípulos... e baptizai todas as gentes...» Jesus deu-lhes missão ou seja, enviou-os a pregar a Boa Nova, a repetir o que Jesus tinha ensinado para que os homens conheçam e amem a Deus.

Todo o cristão deve ser missionário, com o exemplo, a palavra, a oração, a esmola... Mas a alguns dos seus amigos que Jesus escolhe, pede-lhes mais: e então, há jovens generosos, raparigas corajosas que ouvindo o seu apelo, deixam a sua família, a sua pátria, as suas comodidades, para irem para terras onde Jesus não é conhecido, terras onde se sofre a fome e onde não há o necessário para viver. Aí, curam os doentes, ensinam a ler e escrever, a melhorar a vida, e ao mesmo tempo, ensinam a amar a Deus e a amarem-se uns aos outros.

Às vezes, até é perigoso aproximar-se de algumas tribus que não aceitam «os brancos» e querem matá-los. É que alguns brancos conquistaram as terras para explorá-las, obrigaram os povos a trabalharem como escravos, cometeram contra eles muitas injustiças... e os indígenas, não conhecendo outro meio de se defenderem, decidiram matar todos os brancos que entrassem nas suas terras. Mas os missionários, nem com a vida ameaçada, desistiram... nem desistem, porque sabem que o amor de Jesus é mais forte do que o ódio.

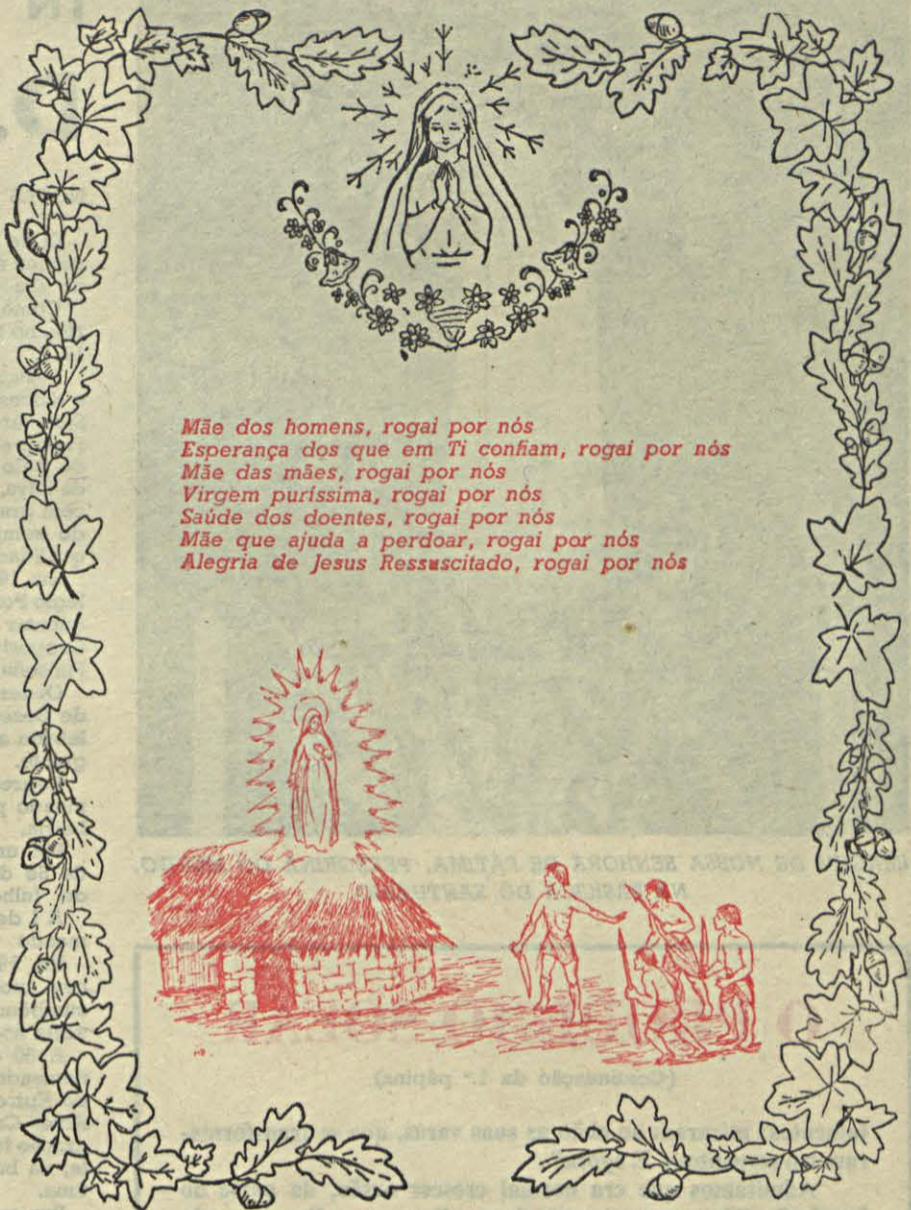
Quero contar-te o que aconteceu a alguns missionários e missionárias Salesianos que tentaram aproximar-se em 1903, da tribo dos Bororos, no Mato Grosso, no Brasil. Os Bororos eram uma dessas tribos que, para defesa da sua gente e das suas terras, tinham tomado a decisão de eliminar todo aquele que lá entrasse. Os missionários, confiantes em Deus e Nossa Senhora, aproximaram-se. No primeiro momento, os Bororos fugiram, esperando o momento mais oportuno para se vingar. E eis que uma noite, com muita cautela, rastejaram até às barracas dos missionários e aguardaram o sinal do chefe. Quando tudo estava pronto para o ataque, uma luz ilumina as trevas e uma lindíssima Senhora aparece sobre as barracas. Eles ficaram maravilhados a olhar... e então, ouviram a Senhora dizer, com muita ternura:

«Não lhes façam mal. São meus filhos! Eu vos amo também a vós!

«SOU A MÃE DE TODOS OS HOMENS»

e desapareceu... Os Bororos retiraram-se para o meio do mato, para reflectirem naquele misterioso acontecimento e depois decidiram aproximar-se dos missionários sem lhes fazer mal. Só quatro anos mais tarde, o chefe contou o que se tinha passado naquela noite... e todos se fizeram cristãos.

Este mês, reza de um modo especial, pelos missionários. Reza para que os



Mãe dos homens, rogai por nós
Esperança dos que em Ti confiam, rogai por nós
Mãe das mães, rogai por nós
Virgem puríssima, rogai por nós
Saúde dos doentes, rogai por nós
Mãe que ajuda a perdoar, rogai por nós
Alegria de Jesus Ressuscitado, rogai por nós

jovens a quem Jesus chama, tenham a generosidade de seguir Jesus, deixando tudo. Reza o terço, ou ao menos uma dezena, por eles.

Um abraço amigo

IRMÃ GINA

RELÍQUIAS DO BEATO NUNO

(Continuação da página 8)

De facto com a anuência da Venerável Ordem Terceira do Carmo, de Lisboa, depositária delas, o Santo Condestável como que revive a sua peregrinação, há 600 anos, depois daquele acontecimento histórico: terminadas as cerimónias evocativas no mosteiro de Santa Maria da Vitória e no campo de S. Jorge, no dia 14 de Agosto, as relíquias partiram para Fátima, em viatura conduzida e escoltada por militares do Regimento de Infantaria de Tomar. Às 21 horas, na Cruz Alta do Santuário, formou-se um cortejo com o andor das relíquias e da imagem e com a bandeira de D. Nuno, transportadas por escuteiros da paróquia de Fátima, em que se incorporaram algumas centenas de pessoas, nomeadamente o Provincial da Ordem do Carmo em Portugal, P. Vitalino Dantas, e o Assistente da Ordem Terceira, P. Francisco Rodrigues.

Na Capelinha das Aparições, depois de uma palavra de saudação do Reitor do Santuário, fez-se uma breve evocação da devoção mariana do Santo Condestável como leigo e depois que se fez religioso com o nome de Frei Nuno de Santa Maria. Depois do terço meditado e da procissão das velas com a imagem de Nossa Senhora, seguiu-se nova procissão com numerosas pessoas até à Casa do Beato Nuno. Fez-se uma breve paragem no Carmelo de S. José, onde as Irmãs acolheram com veneração as relíquias, com o canto do Magnificat de Nossa Senhora. As relíquias ficaram na capela da Casa do Beato Nuno.

SEIÇA

Pelas 8.30 h da manhã do dia 15 de Agosto, solenidade de Nossa Senhora da Assunção, iniciou-se o cortejo para a igreja de Santa Maria de Seiça. Houve uma breve paragem diante da igreja paroquial de Atougua, em virtude das referências a essa localidade, a propósito da passagem do exército português de Ourém para Porto de Mós, em 1385. Muitas pessoas, com o pároco, à frente, acolheram festivamente com toque de sinos e cânticos

FÁTIMA - FÉRIAS GRANDES

JULHO - AGOSTO - SETEMBRO

UM DIA EM FÁTIMA 1985 O MELHOR DIA DE FÉRIAS

CARTAZ EDITADO PELO SANTUÁRIO DE FÁTIMA REFERENTE ÀS ACTIVIDADES DO VERÃO

esta breve visita do Beato Nuno. Depois de uma alocução evocativa e de algumas palavras de saudação, o cortejo seguiu para Seiça. Esta paróquia vestiu-se de festa para receber as venerandas relíquias do Santo Condestável que há 600 anos, quase certamente no mesmo dia, ali foi em peregrinação de agradecimento à Senhora de Seiça. À chegada, as relíquias foram conduzidas ao altar de Nossa Senhora ficando o relicário e imagem do Beato Nuno voltados para o altar. O pároco, que convidara antecipadamente todos os seus parquianos disse palavras de saudação e regozijo por esta nova peregrinação de Beato Nuno a Seiça. Seguiu-se a missa campal presidida pelo Senhor D. Américo Henriques, bispo resignatário de Nova Lisboa que foi

baptizado naquela mesma igreja e concelebrada pelo pároco, os dois sacerdotes da Ordem do Carmo acima referidos e o Padre Luciano Cristino. Presente à celebração eucarística o Senhor Governador Civil de Santarém e o Sr. Presidente da Câmara de Vila Nova de Ourém. A Missa foi muito participada com cânticos e houve muitas comunhões. No fim da Missa foi de-cerrada uma lápide comemorativa, à semelhança do que se fez em 1961.

A tiragem deste número da «Voz da Fátima» é de 124.400 exemplares

MISTÉRIO ESPANTOSO

(Continuação da página 1)

bilhões de chineses, japoneses, africanos, ou quaisquer outros povos, se elevamos as nossas preces a Deus, como Jesus Cristo tanto encareceu na parábola do homem que recebe uma visita à meia-noite, e na despedida da última Ceia, em que por quatro vezes martelou na mesma tecla: *Pedi e recebereis.*

A Mãe de Deus, excelente pedagoga, ensinou até a fórmula que devemos empregar para obter graça tão preciosa: «Ó meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do Inferno, levai as almas *todas* para o Céu, especialmente as que mais precisam».

Esta oração, que se não rezava em parte alguma, não podia nascer de crianças incultas e, por isso, é mais um indício a favor da realidade sobrenatural das aparições de Fátima.

Não foi somente a Senhora da Mensagem que veio canalizar a nossa atenção para o misterioso problema da salvação dos que nunca tiveram fé ou a perderam. Antes d'Ela, em 1916, o Anjo de Portugal convidou os pastorinhos a rezar assim:

«Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não crêem, não adoram, não esperam e Vos não amam».

Esta dimensão horizontal da Mensagem Fatimita é caridade do mais alto quilate. Com efeito a preocupação de salvar todos

os pecadores é força capaz de arrastar almas a sacrifícios heróicos como foi o caso dos pastorinhos de Aljustrel. Quem é capaz de ler sem emoção as deliciosas páginas da Primeira Memória escrita em 1935? Da sua leitura se colhe que a preocupação dominante da pequenita Jacinta — Sete anos! — se centrava neste ponto transcendente: Fazer todos os sacrifícios possíveis para as almas não irem para o Inferno. Não é isto caridade heróica?

A mesma caridade levava-a a dar com alegria a própria merenda aos pobrezinhos que se faziam encontros. Privava-se assim do próprio alimento, socorrendo os necessitados. Belo e aliciente exemplo para todos nós, sobretudo no tempo da Quaresma.

Hoje fala-se muito de partilha. Oxalá que se torne realidade do dia a dia e não se reduza a palavras bem sonantes nas reuniões comunitárias. Não faltam ocasiões excelentes para o demonstrar com renúncias que redundam até em benefício da própria saúde, como é o privar-se de cigarros, dando aos pobres o dinheiro que ia ser queimado inutilmente. E se isto se faz com o espírito que aponta Pio II na citada passagem da *Mystici Corporis* então é, por acréscimo, concorrer para a solução do angustiante e misterioso problema da salvação eterna de todos os homens que a Igreja não pode evangelizar.

A. M.

D. João Pereira Venâncio

NOTAS BIOGRÁFICAS

O sr. D. João Pereira Venâncio nasceu em Monte Redondo (Leiria), no dia 8 de Fevereiro de 1904.

Começou os estudos preparatórios no Seminário de Coimbra, em 1917.

Restaurada, em Janeiro de 1918, a diocese de Leiria, passou para o Seminário da Bela Vista e da Fonte Freire e, depois, para aquele criado pelo sr. D. José Alves Correia da Silva, onde continuou os estudos com grande aproveitamento e dando sempre provas das melhores qualidades morais.

Em 1922, foi enviado para o Colégio Português em Roma, para frequentar a Pontifícia Universidade Gregoriana, onde se doutorou em Filosofia e Teologia «cum laude».

Ordenou-se, em Roma, no dia 21 de Dezembro do mesmo ano e celebrou a primeira Missa no dia seguinte.

Regressando de Roma, foi nomeado professor do Seminário de Leiria.

Foi um dos primeiros cônegos da Sé de Leiria, nomeado em 13 de Julho de 1943.

A 1 de Setembro de 1948, foi nomeado vice-reitor do Seminário.

Em 1953, recebeu da Santa Sé, com mons. Lopes da Cruz, a incumbência de fazer oficialmente a visita aos Seminários portugueses.

A 30 de Setembro de 1954, foi nomeado bispo titular de Eurea do Epiro e auxiliar do sr. D. José Alves Correia da Silva. A sua saagração foi a 8 de Dezembro seguinte, na basílica do Santuário da Fátima.

Por morte do sr. D. José Alves Correia da Silva, em 4 de Dezembro de 1957, foi eleito vigário capitular.

Fátima mereceu-lhe sempre especial zelo e carinho. Foi promotor das Causas da Beatificação dos Videntes Jacinta e Francisco Marto e nunca esmoreceu o seu interesse pelas obras e pela vida espiritual do Santuário.

Em 13 de Setembro de 1958, era nomeado Bispo de Leiria, de que tomou posse, em 13 de Novembro seguinte, e entrou solenemente, na catedral, em 8 de Dezembro do mesmo ano.

Desde então, duas grandes preocupações dominaram a sua acção: a de renovar a vida diocesana e a de dar maior projecção a Fátima e à sua mensagem.

Fátima, por sua vez, deve-lhe muito do que é hoje. Por ela, pode dizer-se que percorreu todos os continentes, em repetidas viagens nem sempre fáceis, dando particular apoio ao Exército Azul de Nossa Senhora. Por sua iniciativa, vieram a Portugal altas figuras da Cúria Romana, inclusive o cardeal Roncalli, depois Papa João XXIII. Foi durante o seu governo da diocese que o Papa Paulo VI visitou a Cova da Iria. E sabe-se o que foi essa jornada de devoção mariana do Santo Padre que culminou numa das maiores apoteoses da história da Igreja neste século. Por detrás de todos os programas, esteve a acção discreta, mas sempre válida, do sr. D. João Pereira Venâncio.

O Senhor D. João foi o segundo bispo de Leiria a participar num concílio ecuménico. Esteve presente em todas as sessões do Vaticano II e teve a grande alegria de concelebrar com o Santo Padre no encerramento da 3.ª sessão, em 21 de Novembro de 1964, em que Paulo VI proclamou Nossa Senhora «Mãe da Igreja» e anunciou o envio da Rosa de Ouro ao Santuário de Fátima.

Em Agosto de 1970, recebeu a medalha de São Tito, com que resolveu condecorá-lo o Patriarca Atenágoras, pelo seu notável esforço em prol do movimento, ecuménico. Também em 1970, foi nomeado pelo Sumo Pontífice para a Comissão Permanente dos Congressos Marianos.

Durante o seu governo episcopal, o Senhor D. João teve ocasião de publicar vários documentos relacionados com Fátima. Mas um dos mais importantes foram sem dúvida:

Fátima e Leiria. Carta pastoral sobre o cinquentenário das apa-

rições de Fátima e da restauração da diocese de Leiria, 1917-1918. Leiria, 25 de Julho de 1966, também traduzida em alemão.

— Carta pastoral no encerramento do cinquentenário de Fátima. Leiria, 13 de Maio de 1968.

Naturalmente, como membro do Episcopado Português subscreveu também alguns documentos de importância sobre Fátima.

Organizou um Seminário de Estudos convocado pelo Exército Azul em Fátima, de 16 a 22 de

Agosto de 1971, sob o tema «Um Coração para todos — O Imaculado Coração de Maria nas aparições de Fátima», cujas actas foram publicadas em espanhol, francês, inglês e italiano.

Em 6 de Julho de 1972, foi-lhe concedida, a seu pedido, a resignação de Bispo de Leiria, passando a viver no seminário que ele mandara construir.

Há poucos anos, fizera-se religioso da Ordem da Santa Cruz, de que foi superior-geral.

HOMILIA DO SR. BISPO DE LEIRIA-FÁTIMA NAS EXÉQUIAS SOLENES

O Senhor D. João Pereira Venâncio amava o silêncio, procurava-o, não como refúgio de almas débeis, mas como necessidade de alma contemplativa, para mergulhar mais profundamente no mistério de Deus, revelado na pessoa de Jesus Cristo.

Assim o conheci ao longo destes 13 anos de convívio com ele: simples, modesto, apagado, escondido. À sua volta, porém, respirava-se o BOM ODOR DE CRISTO. Mas Cristo não é uma recordação. Cristo vive não só na glória do Pai, mas também na Sua Igreja. E, por isso, o Senhor D. João, descobriu e amou Cristo na Igreja: esta Igreja una, santa, católica, apostólica, romana. Correspondeu perfeitamente ao apelo feito por Paulo IV, na sua primeira encíclica Ecclesiam Suam: «É necessário habituar-se a reconhecer na Igreja o próprio Cristo. Com efeito, é Cristo que vive na Sua Igreja; por meio dela, ensina, governa, santifica».

Amou a Virgem Santíssima com amor apaixonado. Bem mereceu como o seu predecessor D. José Alves Correia da Silva, o título do Bispo de Nossa Senhora. Por amor de Maria, percorreu terras e céus de todos os Continentes, a difundir pela palavra e pelo exemplo, a Mensagem de salvação, anunciada ao mundo de todos os séculos, ali na Cova da Iria.

O único desejo que manifestou ao seu sucessor foi o de conservar os seus aposentos, perto da Capelinha, para lhe ser fácil o diálogo constante com Nossa Senhora.

A Cova da Iria era o centro da sua vida espiritual e apostólica. Ali o via sempre nas recolecções espirituais no confessionário escondido, nas peregrinações de Verão e de Inverno. (...)

A sua vida e a sua morte foram um cântico de amor: Amor a Cristo, amor à Igreja, una, santa, católica, apostólica, romana, amor ao Vigário de Cristo, Sucessor de Pedro, amor à Virgem Santíssima, amor às almas, a todas as almas.

E para que a sua entrega fosse mais pura e gratuita, nos últimos anos fez-se religioso na Ordem da Santa Cruz da qual foi Superior Geral.

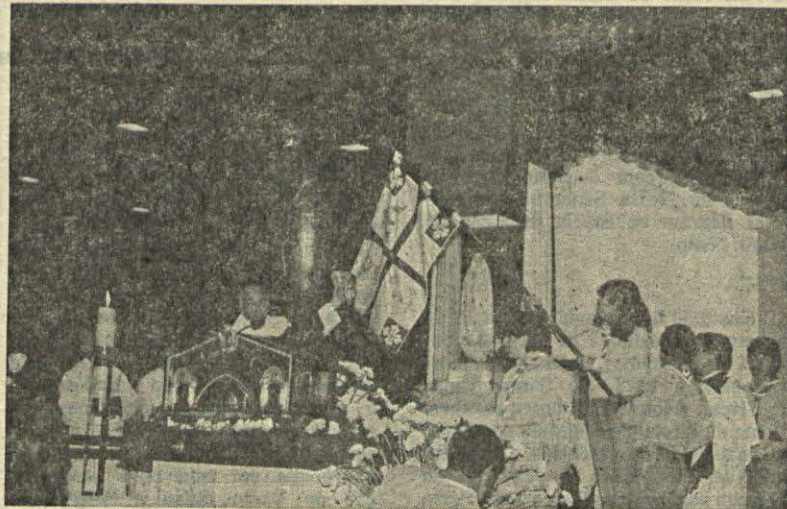
Fiel até à morte mereceu a coroa da vida. E, assim o esperamos, o Senhor o acolheu de braços e coração abertos: Vem servo bom e fiel entra na alegria do teu Senhor. Graças a Deus. Aleluia.

(Sé Catedral, 3/8/85)

Peregrinação Mariana das Relíquias do Beato Nuno

Aquando das solenes comemorações nacionais do VI Centenário da Batalha de Aljubarrota, em que estiveram presentes as venerandas relíquias do Santo Condestável, D. Nuno Álvares Pereira, proporcionou-se a ocasião de estas relíquias passarem por Fátima.

● Continua na página 7



AS RELÍQUIAS DO BEATO NUNO, NA CAPELINHA DAS APARIÇÕES



IMAGEM DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA, PEREGRINA DO MUNDO, NA BASÍLICA DO SANTUÁRIO

O PRODÍGIO SOLAR

(Continuação da 1.ª página)

tamentos: atiraram ao chão as suas varas, que se transformaram em serpentes» E agora?

Admitamos que era normal crescer então, da parte do faraó ofendido, um sentimento de orgulho a que o livro sagrado chama «endurecimento do coração». Como quem diz: afinal, que força especial terá o Deus de Moisés? Será mesmo que ele existe fora da cabeça deste israelita pretencioso? Porque, se os meus sábios e magos conseguem fazer o que faz Aarão, ou nem uns nem outros precisam de uma força sobrenatural para fazerem o que fazem; ou o prodígio das serpentes exige realmente uma intervenção de Deus, e nesse caso Deus está tanto comigo como está com Moisés, pelo que não tenho provas de que deva obedecer às pretensões do Israelita. Em conclusão: tudo poderia continuar na mesma: Moisés com as suas convicções e o faraó com a sua teimosia.

Situações semelhantes se dariam na vida do Povo de Deus e se dão ainda hoje, quer dentro quer fora da Igreja. Evoquemos, neste momento, tanta literatura e tanta propaganda que, em tempos muito recentes, se tem verificado em favor de aparições de Nossa Senhora, por exemplo em Espanha, na Jugoslávia e em Portugal. Em todos esses lugares se narram prodígios, se contam graças incontáveis, e se pretende que há milagres suficientemente claros para provar que o dedo de Deus está presente. Tudo certo, se todos estivessem de acordo. Mas, se alguém disser que não acredita, o que poderemos nós fazer? Tentar com os videntes, a prova da morte, como se fez em Fátima? E quem nos dirá que o homem não é capaz de dar a sua vida por uma falsidade, desde que esteja sinceramente convencido de que é verdade? Temos exemplos. Os adversários tentarão ainda provar que os magos, os sábios e até os ilusionistas são muito bem capazes de fazer coisas semelhantes. E outros ainda estão hoje a deixar-se convencer de que, afinal, se Deus é único, porque não poderá Ele fazer qualquer milagre em favor do meu adversário, mesmo quando o meu adversário está mais longe de Deus do que eu? Não irá neste sentido uma certa inclinação do Concílio Vaticano II? E então, que critérios nos vão ficar para distinguir aquilo que podemos crer do que não devemos?

Convenhamos que a questão é muito delicada. Do faraó refere o livro do Êxodo que só à décima praga se deixou vencer mas não ainda convencer!... E entretanto, já no episódio das serpentes tinha acontecido que, diante dos seus próprios olhos, «a serpente de Aarão devorou as outras todas!» Duros combates estes, em que tantas vezes nos é difícil discernir de que lado está Aquele que com Jesus Cristo deixou de se chamar o «nosso Deus» para ser chamado o «Deus de todos os homens», esses homens todos por quem Ele se entregou até à morte.

Não faltam porém tentações de voltarmos atrás! Daria-mos então uma opinião final para quantos, querem saber da verdade de tal ou tal aparição: perguntem à autoridade da Igreja. Foi assim em Fátima, onde a palavra decisiva se escreveu em 13 de Outubro de 1930. Fora desta solução só nos restam ou o cisma, ou o martírio, ou a desilusão. E se acreditamos que de facto a plenitude de Deus está connosco, como estava com Moisés, só o caminho de uma longa paciência nos pode conduzir até à terra da Promissão, o último momento em que só ao Cordeiro de Deus será dado desvendar os segredos todos do grande livro de Deus, selado com os sete selos do Apocalipse (cap. V).

P.º LUCIANO GUERRA